

## **Jovens em trânsito: trajetórias religiosas intrapentecostal**

### Young People in Transit: Intra-Pentecostal Religious Trajectory

*Kaique Matheus Cardoso*<sup>1</sup>

*Donizete Rodrigues*<sup>2</sup>

*Fabio Lanza*<sup>3</sup>

#### **Resumo**

Dentro do contexto religioso brasileiro, esta pesquisa expressa um aprofundamento nos estudos da identidade de jovens com adesão religiosa a uma igreja (neo)pentecostal. Para tal, a partir da pesquisa de campo, apreendem-se as trajetórias de vida dos jovens dentro de um recorte relacionado ao religioso, o que foi relevante para compreender as relações entre a juventude e suas filiações religiosas na modernidade. Com base na discussão teórica e conceitual e nos dados coletados com a observação intensiva, a pesquisa estabelece conexão entre conceito de trânsito religioso e juventude. O foco do trabalho é uma igreja evangélica da cidade de Londrina-PR que apresenta tipificações pentecostais e neopentecostais. Para atingir o objetivo, foram analisadas as trajetórias de vida de quatro jovens do grupo 'Geração Fusion' a fim de compreender suas singularidades identitárias e religiosas. Esses sujeitos transitaram, ainda em tenra idade, por outras denominações, abdicando de uma herança religiosa familiar ligada a uma só instituição, partindo em busca da própria construção espiritual e religiosa. Apesar da liberdade para transitar, os sujeitos optaram pelas sociabilidades oriundas das práticas religiosas, revelando, assim, uma trajetória com diferentes filiações institucionais e uma busca consciente dentro do mercado das ofertas religiosas.

**Palavras-Chave:** pentecostalismo; trânsito intrapentecostal; juventude; Londrina.

#### **Abstract**

Within Brazilian religious context, this paper expresses a deepening of studies on the identity of young people with religious adherence to a (neo)Pentecostal

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade da Beira Interior. Professor auxiliar convidado do Departamento de Sociologia da Universidade da Beira Interior. E-mail: cardosokm@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Antropologia Social pela Universidade de Coimbra e Livre-Docente em Sociologia. Pesquisador do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA-Universidade Nova de Lisboa) e Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará. E-mail: donizeterodrigues@fsch.unl.pt.

<sup>3</sup> Professor Associado vinculado ao Departamento de Ciências Sociais, ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia (M/D), ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO da Universidade Estadual de Londrina PR.. E-mail: lanza1975@gmail.com.

church. To this end, apprehending the life paths of young people, based on field research, was relevant to understand the relationships between youth and their religious affiliations in modern times. From the theoretical and conceptual discussion and the data collected with intensive observation, establishing a connection between the concept of religious transit and youth, this work focuses specifically on an evangelical church, from the religious field of the city of Londrina-PR, which presents characteristics of the typifications Pentecostal and Neopentecostal. As a goal, life trajectories were analyzed, understanding the identity and religious singularities of the young people of the group 'Generation Fusion'. The young subjects moved, even at an early age, to other religious denominations, abdicating a family religious heritage linked to a single institution, starting in search of their own spiritual and religious construction. Despite the freedom to transit, the subjects opt for sociability arising from religious practices, thus revealing a trajectory with different institutional affiliations and a conscious search within the market of religious offerings.

**Keywords:** pentecostalism; intra-pentecostal transit; youth; Londrina.

## **Introdução**

As práticas religiosas e filiações a uma instituição ou matriz religiosa vêm passando por constantes mudanças inerentes às condições da modernidade<sup>4</sup>. As instituições religiosas, de maneira generalizada, também vêm sofrendo transformações significativas em sua forma, seus ritos e funções na sociedade.

A juventude e o trânsito religioso serão aqui compreendidos enquanto categoria analítico-sociológica. O objetivo é analisar a constituição de uma nova denominação religiosa - fruto de uma dissidência - e sua relação com o trânsito religioso intrapentecostal, vivenciado por um grupo de fiéis de uma Igreja neopentecostal. Para tal, apreender os percursos de vida dos jovens, dentro de um recorte que privilegia o contexto religioso e familiar, é deveras relevante para

---

<sup>4</sup> O debate sobre moderno, modernidade e modernização é amplo no campo das Ciências Humanas. A investigação bibliográfica norteadora para a pesquisa apresentada percorreu discussões clássicas e contemporâneas sobre os conceitos moderno, modernidade, que podem ser aprofundadas em: Weber (1982; 2004), Cardoso (2015), Faoro (1992), Hervieu-Léger (2015), Berger (2000), Mariano (2013), Pierucci (2008), dentre outros.

compreender as relações entre a juventude e suas filiações religiosas no contexto da modernidade.

O sociólogo José Machado Pais (1993) compreende os cursos de vida enquanto forma de transição dos jovens para a vida adulta, apesar de existirem perspectivas teóricas discordantes da linearidade e transitoriedade da juventude<sup>5</sup>. Desse modo, os cursos de vida possibilitam “[...] a constituição de conjunturas biográficas marcadas por certa singularidade que, por sua vez, estão na base de trajetórias específicas, pessoais, familiares e sociais e de formas de transição para a vida adulta” (PAIS, 1993, p. 59). Portanto, ao estudar este tema, é necessário observar, não só as atividades cotidianas dos jovens, mas, principalmente, os seus trajetos de vida, pois eles se evidenciam diferentes. O trajeto de vida é uma caminhada que, conforme vai acontecendo, proporciona uma bagagem histórica e cultural, possibilitando que o passado seja intrínseco aos indivíduos em seu momento presente. Os cursos de vida são constituídos por trajetórias encadeadas em temporalidades e ritmos diferentes, em que as individualidades dos jovens são materializadas em diversificadas relações sociais e, neste estudo de caso, religiosas e espirituais.

Aplicando a ideia de Machado Pais (1993) ao estudo dos movimentos religiosos, pode-se verificar que os jovens vêm, cada vez mais, traçando seus percursos de vida através de trajetórias ziguezagueantes, trespassando diferentes denominações religiosas num curto período de suas vidas. Nesse transitar, provocam um rompimento com a instituição religiosa da família, porém esse trânsito não desencadeia grandes crises, uma vez que os jovens acabam se mantendo dentro de uma mesma matriz religiosa, neste caso, pentecostal.

## **1. Juventude e trânsito religioso**

---

<sup>5</sup> Ver: Abramovay & Esteves (2008); Dayrell (2003).

Compreende-se a juventude a partir de um olhar sociológico, que vem sendo constantemente reconstruído, uma vez que tal categoria é dinâmica, fluida, e incontáveis são as controvérsias para compreender até mesmo a sua existência. Os avanços e retrocessos ao longo de todas as sociedades são incessantes, especificamente no ocidente, onde a juventude tornou-se mais do que uma simples delimitação etária. Abordar a juventude enquanto uma categoria analítica, ou como um grupo homogêneo de comportamento social, requer entrelaçar algumas correntes teóricas e considerá-las diretamente implicadas com outros elementos, tais como: classe social, etnia, gênero, nacionalidade, religião, urbanização, desenvolvimento socioeconômico, entre outros (Groppo, 2004).

Diferentes são as possibilidades de analisar as juventudes, pois são uma categoria ampla e diversificada, que resulta em uma miscelânea de abordagens teóricas. Por isso, buscou-se dialogar com a juventude e a forma como ela é considerada a partir de uma perspectiva do próprio trânsito religioso presente na modernidade, que aqui será explanado como realidade social do cenário religioso brasileiro hodierno, proporcionando diferentes possibilidades de estudos quando associado ao meio pentecostal.

O trânsito religioso agrega diferentes problemáticas referentes à vida urbana, social, financeira, geográfica, afetiva, psicológica, cultural, espiritual, juvenil, familiar, entre outras, e

[...] aponta, pelo menos, para um duplo movimento: em primeiro lugar para a circulação de pessoas pelas diversas instituições religiosas, descrita pelas análises sociológicas e demográficas; em segundo lugar, para a metamorfose das práticas e crenças, reelaboradas nesse projeto de justaposições, no tempo e no espaço, de diversas pertenças religiosas (ALMEIDA; MONTERO, 2001, p. 3).

Compreendendo tal perspectiva, é importante observar as mudanças, as transformações que as instituições religiosas vêm sofrendo, ao longo dos anos, alterando a forma das suas práticas religiosas para adaptar-se às novas demandas

sociais e culturais, principalmente dos jovens, com suas especificidades e múltiplas pertencas num cenário sincrético religioso.

Banaggia (2009) interpreta as mudanças de religiões no Brasil através de mudanças culturais. Embora esse eixo analítico seja recorrente para compreender sociedades tradicionais em contato com religiões ocidentais, notam-se algumas similitudes no contexto urbano contemporâneo. São três as possibilidades dessa mudança de religião a partir de confrontos culturais: a assimilação, quando os agrupamentos, em contato com novas culturas, simplesmente as adaptam ao que existia anteriormente; reprodução transformativa, que relaciona categorias já conhecidas e antigas ao mundo contemporâneo, modificando as próprias categorias tradicionais e, por último, a adoção de uma nova cultura por inteiro, não visando adequar o novo ao tradicional, mas, sim, excluir o tradicional.

O contexto moderno ocidental de intensificação desses fluxos, entre diferentes religiões e religiosidades, é marcado por uma massiva oferta de filiações religiosas, mais ou menos institucionalizadas. Almeida e Montero (2001) e Marinucci (2011) evidenciam que o trânsito religioso é o resultado da busca por uma religião que seja um produto permanentemente disponível para preencher, amenizar, solucionar ou corresponder a incontáveis problemas e aspirações dos indivíduos.

A inserção dos indivíduos nos diferentes meios religiosos, as práticas religiosas e, principalmente, a forma de pertença, vem sendo constantemente alterada no Cristianismo. Atualmente, nota-se uma proliferação de denominações religiosas com maior permissividade em relação aos comportamentos seculares, quando as próprias instituições religiosas buscam e reproduzem referências seculares, seja na música, nas artes, no vestuário e nas mídias de modo geral<sup>6</sup>. Tais mudanças nos direcionamentos e formas de atuação também estão ligadas às necessidades dos próprios fiéis, na busca incessante de novas experiências religiosas e espirituais, materializada no trânsito religioso.

---

<sup>6</sup> Ver: Cunha (2007).

Para Ciscon-Evangelista e Menandro (2011), o trânsito religioso equivale à mobilidade religiosa. Essa associação se dá à medida que fatores pertinentes à mudança também representam uma adequação do indivíduo às características e exigências de um novo grupo. A filiação a um novo grupo religioso pode corresponder a uma mudança impulsionada pelo contexto familiar, político, simbólico, à existência de lideranças carismáticas ou mesmo por ser um ambiente mais acolhedor e que atende aos anseios dos indivíduos em relação aos problemas do dia a dia.

Cotidianamente, a convivência em sociedade coloca todos em contato com indivíduos diferentes, oriundos de diversos meios sociais, com suas crenças, práticas e compreensões distintas. As características presentes no indivíduo podem ser constantemente reforçadas e modificadas para que ele se adapte a diferentes círculos sociais. As instituições religiosas, por vezes, através de imposições que recaem nas vestimentas, comportamentos, sexualidade e no modo de compreender a vida particular e dos demais fiéis, podem intensificar o desejo de um indivíduo de fazer parte desse meio. Olhar o outro e identificar nele características que foram amenizadas ou intensificadas pela pertença religiosa proporciona uma aprovação ou rejeição a tal comportamento e prática religiosa (BANAGGIA, 2009).

A definição de identidade é dada pelas múltiplas pertenças e possui influência da compreensão do próprio sujeito a respeito dos seus grupos. Stuart Hall (2006) reitera a relevância da cultura para a construção da identidade dos sujeitos, que pode ser compreendida a partir de díspares referências e contextos nos quais encontra-se inserido. A identidade de um indivíduo pode ser definida como a compreensão de seu próprio pertencimento a determinado grupo social, pertencimento ao qual atribui um significado emocional e de valor (CRESPO; RODRIGUES; JORGE, 2015). Se existem grupos sociais com os quais o indivíduo se compara, “se identificando ou se diferenciando, a noção de identidade surgirá da articulação entre o ‘igual’ (entendido de forma estendida, dentro dos limites

da compatibilidade) e o diferente” (CISCON-EVANGELISTA; MENANDRO, 2011, p. 193).

A vida conjugal, familiar, profissional, política, financeira também possui importante peso na mobilidade religiosa. Ciskon-Evangelista e Menandro (2011) demonstraram que fatores como a praticidade de locomoção até a igreja, a vida matrimonial, simpatia ou empatia com o líder religioso, as músicas, a identificação com a comunidade e a presença de amigos na igreja têm extrema relevância no contexto do trânsito religioso.

A participação num meio social, no qual amigos e pessoas próximas compartilham os mesmos valores, é um fator importante e motivador do trânsito religioso. A conduta moral facilita ou dificulta a permanência em diferentes ciclos sociais, nos quais o sujeito constantemente está inserido: “a razão disso é que muitas vezes a conversão não tem a ver com a busca de uma ideologia e sim com a adequação do próprio comportamento religioso com o de amigos e familiares” (MARINUCCI, 2011, p. 105).

Pertencer a um grupo específico, a uma comunidade que compartilhe os mesmos valores - e o desejo do indivíduo de se adequar a ela - representa uma grande motivação para o trânsito religioso. Tal trânsito, cada vez mais fragmentado e com diferentes motivações, apresenta um contexto em que a religião, a memória religiosa, não é somente aquela herdada dos familiares nem mantida sem alteração durante toda a vida (HERVIEU-LÉGER, 2015). Dessa forma, reforça-se o ideal de um mercado de bens religiosos (no sentido preconizado por Bourdieu (1986), em que, a cada momento e dependendo da necessidade, o indivíduo muda sua filiação religiosa, transitando entre diferentes movimentos e práticas religiosas. É evidente que, nesse contexto, há uma mercantilização dos bens religiosos, bens que articulam o material e o simbólico, materializando-se em imagens, objetos, livros e uma infinidade de artefatos frequentemente comercializados, porém possuidores de um signo sagrado. A fé, compreendida enquanto uma mercadoria disponível para ser consumida,

desdobra-se em infinitas possibilidades, reforçando, por vezes, um aspecto mercantilista da religião, através de diferentes práticas religiosas e religiosidades.

O mercado de oferta simbólica é amplo, a concorrência é acirrada e a disputa pelos fiéis é intensa. Essas características mercantis influenciam diretamente o trânsito religioso, possibilitando ao indivíduo um amplo espectro de escolhas que atendam às suas necessidades, sejam elas momentâneas ou não.

Almeida e Montero (2001) reforçam que essa mercantilização da fé, enquanto motivador do trânsito religioso, facilita e propicia uma maior ressignificação das crenças religiosas. A constante circulação de diferentes pessoas nas mais diversificadas instituições proporciona mudanças de práticas e crenças que acabam tendo características bastante similares. Os autores ainda identificam fluxos específicos do trânsito religioso, evidenciando religiões doadoras e outras receptoras, temática que será debatida mais à frente.

Novaes (2004) enfatiza que a aproximação com a religião, especificamente do jovem, está relacionada com a busca por um grupo de pertencimento. A insegurança, perda de familiares e até mesmo preocupações com o futuro profissional são também razões para o jovem querer pertencer a uma comunidade religiosa com a qual possa partilhar suas angústias e expectativas de vida. Dessa forma, a religião/instituição/igreja, como um lócus de pertencimento, passa a ser a sua principal formadora de opiniões, de comportamento e valor moral.

Os jovens também são vistos pelos movimentos religiosos como consumidores. O consumo de bens materiais está associado a quaisquer práticas religiosas, seja pela aquisição de um livro sagrado, seja de vestimentas específicas, adereços, como pingentes ou colares e até mesmo camisetas com frases religiosas e/ou institucionais. O 'visual' utilizado identifica e demarca uma identidade religiosa própria desses jovens. Tal perspectiva apresenta características intrínsecas de uma juvenalização, enfatizada por Groppo (2015),



em que a juventude se torna ela própria um símbolo e um importante segmento de consumo de bens, materiais e espirituais religiosos.

Algumas instituições religiosas insistem no consumo para intensificar a presença dos jovens. Valorizar signos de uma cultura de massa, com características atrativas, integrando-os numa concepção doutrinária da religião, é a estratégia utilizada por diferentes segmentos religiosos. Por exemplo: dar visibilidade ao uso do jeans, bonés, pranchas de *surf*, pulseiras e equipamentos eletrônicos é um meio de provocar uma identificação do jovem com a religião. Essas e outras apropriações podem ser notadas em vários movimentos religiosos, como o “Santos de calça jeans”, oriundo da Canção Nova, ou mesmo no altar da Igreja Bola de Neve, onde se utiliza uma prancha de *surf* como púlpito sagrado. Na igreja neopentecostal Reviver Church, durante o culto de jovens intitulado ‘Geração Fusion’, o púlpito é um tonel azul com adesivos institucionais. Esses breves exemplos, entre tantos outros possíveis, reforçam a perspectiva de que os signos dos jovens são capazes de se ressignificarem e serem influentes socialmente, sendo, por isso, utilizados e (re)apropriados no contexto da sua matriz religiosa.

É importante referir que o processo do trânsito religioso engloba a adoção de novas crenças e práticas, uma (re)conversão de valores, mas é também acompanhada de uma mudança de vida - que pode ser radical ou não. Conforme elencado por Banaggia (2009), o indivíduo reorganiza sua vida em torno de uma nova comunidade, valorizando os aspectos do seu novo grupo e, às vezes, desprezando as características do antigo grupo social.

Discutindo o panorama religioso brasileiro, Almeida e Montero (2001) reforçam que, apesar de permanecer ainda como o maior grupo religioso no Brasil, a Igreja católica é a que mais perde fiéis, principalmente para as congregações neopentecostais e para a categoria dos sem religião. Em constante e forte crescimento, os neopentecostais possuem fiéis oriundos de religiões de

matriz afro, católica e protestante histórica, como se pode verificar em diversas pesquisas.

A pesquisa Perfil da Juventude Brasileira, por exemplo, realizada em 2013, mostra que 56% dos jovens se declaram católicos e 27% evangélicos (aqui abrangendo todas as denominações e vertentes de base protestante), evidenciando, nos últimos 10 anos, um claro cenário de diminuição dos adeptos do catolicismo e avanço do pentecostalismo. Nesse contexto, conforme Sofiati (2011), a mudança crucial é o constante aumento de filiações pentecostais, de matriz católica ou evangélica.

Segundo Cognalato (2007), a modernidade e o meio evangélico, de modo geral, são dois fenômenos que se unificam perfeitamente, possibilitando uma readequação do fiel, no sentido de constantemente adaptar sua fé. Existindo um grande e apelativo mercado de ofertas religiosas, cada vez mais os vínculos são frágeis, desencadeando, assim, a mudança de denominação. Outro elemento central é que as igrejas buscam oferecer diferentes práticas religiosas de salvação, atendendo primordialmente às subjetividades e aos interesses particulares dos fiéis.

Ao ser ofertado um produto diferenciado, o fiel se torna um peregrino nas diferentes instituições, buscando satisfazer suas subjetividades e necessidades individuais. Sendo assim, depara-se com uma forma de se apropriar das diferentes pertencas religiosas, que, cada vez mais, tornam-se subjetivas e individualizadas, ou seja, é necessário atender satisfações e aspirações pessoais. Se isso não ocorrer, é de se esperar que o fiel vá em busca de outra denominação.

## **2. Trânsito intrapentecostal**

No atual cenário simbólico-religioso brasileiro, observa-se uma importante movimentação de fiéis (OLIVEIRA, 2008). No caso do trânsito religioso intrapentecostal, tem-se um movimento de mudança de religião dentro da mesma matriz religiosa. Um jovem pode transitar facilmente entre diferentes

igrejas pentecostais, neopentecostais, batistas e históricas, mudando de instituição e de segmento religioso, mas permanecendo dentro do meio “crente”, do círculo protestante evangélico. Dessa forma, o trânsito religioso intrapentecostal é resultado de uma desregulamentação e fragmentação das instituições e das pertencas religiosas. Outro fator relevante é que há uma pulverização de denominações, apresentando diferentes teologias, preceitos, compreensões do sagrado e ritualidades.

É pertinente realçar que circular entre diferentes denominações de uma mesma matriz religiosa é um fenômeno recorrente. Insatisfação com o próprio comportamento, problemas financeiros, cura de doenças, busca de um maior “avivamento” religioso, desemprego, problemas afetivos, problemas emocionais e solidão são características presentes também no trânsito religioso intrapentecostal. A mobilidade religiosa evidencia um fenômeno social com dinâmica própria, em que o sujeito e suas subjetividades estão constantemente em exposição. A modernidade e o constante fluxo de informações acentuam a visibilidade das religiões e dos indivíduos que a ela pertencem, e isso não anula nem diminui o interesse ou fascínio dos indivíduos pelo aspecto religioso; ao contrário, pode até mesmo intensificá-lo (PITTA; FERNANDES, 2006).

Desde o início, as igrejas do meio neopentecostal se caracterizam por rompimentos de lideranças e fragmentação de ministérios. A título de exemplo, o pastor R.R Soares, liderança máxima da Igreja Internacional da Graça de Deus, saiu de dentro da Igreja Universal do Reino de Deus, três anos após a sua fundação; a Igreja Mundial do Poder de Deus, sob a liderança de Valdomiro Santiago, também se constituiu após o pastor Valdomiro sair da Igreja Universal do Reino de Deus. Esses são alguns dos casos de rompimentos de lideranças com mais visibilidade no meio evangélico.

Tais rompimentos de lideranças provocam uma enorme pulverização religiosa. Segundo Almeida e Montero (2001), o crescimento e a diversificação das igrejas de matriz evangélica/pentecostal ocorrem a partir de cissiparidades,

ou seja, de rompimentos e fragmentações. Os pastores e líderes começam suas “carreiras” em instituições, geralmente naquelas mais consolidadas, nas quais vão galgando cargos na hierarquia e, em seguida, seja por um mover do Espírito Santo ou por uma lógica de mercado, apostam e abrem suas próprias denominações.

O trânsito religioso intrapentecostal é recorrente nesse meio, principalmente pelo contexto das lideranças que se constituem a partir dessas mudanças de denominações, acarretando trajetórias únicas e marcadas por rompimentos, fragmentações e novas filiações. Como enfatiza Cognalato (2007), parte dos fiéis e das lideranças definem sua própria forma de religiosidade buscando adequá-la às suas necessidades; portanto, recai-se novamente no sagrado enquanto uma metáfora de mercado.

Realizando uma pesquisa em São Bernardo do Campo (SP), Oliveira (2008) evidencia que a busca de outra denominação religiosa de fiéis evangélicos faz com que

As novas propostas no mercado religioso não podem, portanto, afastar-se demais da experiência já conhecida pelos indivíduos, os quais fazem sua própria combinatória religiosa a partir das suas afinidades e experiências já assimiladas. O diferente não é tão diferente, o novo não é tão novo e, portanto, a mudança não é tão radical e profunda (OLIVEIRA, 2008, p. 8).

O reconhecimento das experiências anteriores dos indivíduos acaba por formar e consolidar uma identidade religiosa, reconhecendo características e até mesmo dons que já eram utilizados em outra denominação religiosa. No caso dos jovens, constantemente fornecem novos códigos, condutas e compreensões para o ambiente religioso, seja introduzindo uma música, uma forma de louvor, ou mesmo apresentando algum artista da fé, além, é claro, de utilizar as experiências anteriores como fator de legitimidade e diferenciação. Afinal, todos já realizaram algum trânsito religioso.

### **3. O Estudo de Caso**

O interesse primordial deste trabalho consiste em compreender a presença dos jovens numa igreja neopentecostal específica e suas implicações no cenário religioso, atravessado tanto pela modernidade quanto pelo trânsito religioso intrapentecostal. O contexto religioso brasileiro é plural, com incontáveis referências e mesclas religiosas que resultam em diferentes formas de práticas institucionalizadas do sagrado. Delimitando o campo de investigação, o foco deste estudo é o grupo denominado “Geração Fusion”, com um culto específico para jovens, na Reviver Church, localizada na cidade de Londrina, Paraná, instituição religiosa que apresenta tipificações pentecostais e neopentecostais (MARIANO, 1999).

A Reviver Church foi criada em meados de 2014, numa área geograficamente privilegiada e em franca expansão na cidade de Londrina. A instituição religiosa está próxima a *shoppings*, centros comerciais, centros médicos e parques naturais. As dimensões físicas surpreendem, uma vez que o salão principal tem capacidade para mais de mil pessoas, além de várias salas no subsolo.

A origem da Reviver Church foi uma cissiparidade (ALMEIDA; MONTERO, 2001), um rompimento com a Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ). O líder, Ricardo, havia se convertido ao pentecostalismo ainda na juventude e, por duas décadas, congregou na IEQ de sua cidade, tornando-se uma forte liderança, espiritual e carismática. Atualmente, parte significativa dos fiéis da Reviver Church ainda é oriunda da IEQ, uma vez que a atitude de Ricardo foi compreendida por parte da comunidade como justa e necessária, concretizando um chamamento espiritual de Deus para uma nova obra missionária.

Ricardo afirmou que já fundou e ajudou a consolidar outras 29 igrejas, sendo a maior parte filiada à IEQ, distribuídas por várias cidades do Paraná, o que lhe proporcionou ser uma liderança reconhecida naquela região. A atual

denominação, Reviver Church, correspondia a um antigo “sonho de amor” do líder. Entretanto, no mesmo culto em que fez essa revelação, também afirmou que se mantinha aberto aos desígnios de Deus, podendo até mesmo abrir uma nova igreja nos Estados Unidos.

De modo geral, seguindo a lógica da teologia da prosperidade, os fiéis da Reviver Church são constantemente incentivados a se tornarem investidores, empresários, autônomos, a buscarem sempre aumentos salariais e melhorarem a sua inserção profissional, seja através dos estudos ou de maior dedicação à empresa em que trabalha ou ao seu empreendimento. A situação financeira tem grande centralidade, pois sempre é lembrada nos cultos e motivadora das orações, seja com os jovens ou com os adultos. A concepção teológica que é seguida por essa instituição possui demarcadas influências do neopentecostalismo, em que ser cristão é ser filho de Deus e co-herdeiro do trono e de todas as coisas que existem na terra (MESQUITA, 2007)<sup>7</sup>.

### **3.1 Estudo de campo com observação e participação intensiva**

A pesquisa qualitativa conta com diferentes métodos e técnicas, apresentando variadas possibilidades aos investigadores, conforme os objetivos a serem alcançados. No caso deste estudo, realizou-se uma inserção em campo, focando nos jovens como grupo-alvo, ouvindo os seus dilemas, anseios, e observando as suas práticas religiosas, além de captar e compreender os elementos constituintes do trânsito religioso. A inserção em campo, através de uma observação intensiva, possibilitou um contato direto com o “outro”, resultando em um vínculo de conveniência, em que os jovens sujeitos foram

---

<sup>7</sup>O processo histórico de consolidação de religiões oriundas do protestantismo no Brasil perpassa uma ampla generalização, sendo normalmente reconhecidas como igrejas evangélicas. Por vezes, faz-se referência neste trabalho ao meio evangélico ou protestante, pois ambos englobam as vertentes pentecostal, neopentecostal, presbiteriana, metodista, episcopal, histórica, anabatista, entre tantas outras. Para maior aprofundamento na temática, ver Cunha (2007).

transformados num compromisso, a partir de uma relação em que um influencia a história do outro (BRANDÃO, 1984).

A coleta de dados no campo foi realizada de setembro de 2016 a outubro de 2017, utilizando o método participante com observação intensiva (BRANDÃO, 1984), nomeadamente com a participação nos cultos semanais e demais eventos, tais como os *shows* com artistas cristãos, visitas de missionários e atividades externas. Essas inserções em campo ocorreram com frequência semanal, aos sábados, no culto para os jovens da Reviver Church. O contacto inicial ocorreu em um dia de culto. O investigador chegou à igreja, conversou diretamente com o Pastor Ricardo, líder fundador da igreja, apresentou os objetivos da investigação e as credenciais da Universidade e foi autorizado a desenvolver a investigação. Essa autorização permitiu-lhe transitar pelos corredores e cultos e tornou o processo de investigação em campo do conhecimento de todas as lideranças e jovens.

Durante a investigação em campo, houve uma aproximação e abordagem direta com os jovens participantes do Geração Fusion, culto em que o investigador, numa perspectiva de participante observador (MINAYO, 2000), justificou a sua presença entre os outros jovens, informando a finalidade de estar naquele espaço, mas de um modo que isso não fosse mais relevante do que a própria interação, a sociabilidades e os diálogos estabelecidos.

No processo de inserção em campo, ao longo de um ano e um mês, o investigador adentrou os espaços de culto, respeitando as normas, horários e as atividades vigentes. As entrevistas com os jovens ocorreram de maneira informal, em diálogos estabelecidos prévia e posteriormente ao culto, sendo esses momentos de sociabilização os mais necessários para o processo. Por norma, os jovens começavam a chegar à igreja com antecedência de 30 minutos, período em que o investigador já estava pelos corredores, esperando e criando todas as oportunidades para o contacto com os interlocutores. Os diálogos geralmente eram conduzidos pelo investigador e seguiam uma linha de construção e

conhecimento dos interlocutores e das temáticas. As diretrizes dos assuntos e possíveis perguntas eram preparadas previamente e de acordo com o grau de conhecimento de cada indivíduo, o que gerava múltiplas interações e diferentes objetivos em cada momento e com cada um dos jovens com quem o investigador estabelecia diálogo, possibilitando avançar na coleta de dados direcionada à construção da investigação.

Nessa observação com participação intensiva, recorreu-se ao diário de campo, no qual, durante as intervenções, eram feitas as principais notas, para, posteriormente, organizar um longo relato de todos os elementos relevantes. Tal como enfatizado por Minayo (2000), o diário e as informações apreendidas dão o subsídio para realizar uma análise posterior ao momento de inserção em campo.

A aproximação e o contacto com os jovens e seus dilemas cotidianos, que, muitas vezes, chegavam ao pesquisador de maneira natural, eram abordados pelas lideranças e outros jovens num contexto em que os problemas eram de fato partilhados, corroborando, assim, para facilitar o processo da coleta de dados a respeito desses jovens.

A igreja, objeto deste estudo, busca, cada vez mais, atrair os jovens, apostando na desconstrução da imagem clássica do indivíduo pentecostal, que rejeitava o mundo, fechando-se no meio religioso, evitando o lazer, as mídias e o consumo de 'bens mundanos', segundo eles. As lideranças afirmam que, na Reviver Church, participando do culto 'Geração Fusion', o jovem encontrará alegria, música, diversão, festas temáticas, outros jovens comprometidos com Cristo e um íntimo encontro com Deus. Parte significativa dos jovens desta instituição realizou um trânsito religioso intrapentecostal, uma vez que deixaram a denominação religiosa que os demais familiares frequentavam para irem em busca de outras formas de práticas comunitárias com o sagrado.



Na sequência, são apresentadas algumas dessas trajetórias, começando pelo caso de Jaqueline, oriunda de uma família pentecostal<sup>8</sup>. A mãe veio de uma família tradicionalmente católica, porém, como a própria jovem relatou, sua mãe já estava desmotivada e não era uma católica assídua. Ela se casou com o pai de Jaqueline, que pertencia a uma família pentecostal, especificamente a Assembleia de Deus, e a conversão da mãe foi imposta como requisito para a realização do matrimônio naquela igreja evangélica. Portanto, a mãe da jovem Jaqueline é que realizou o primeiro trânsito religioso desse núcleo familiar: era católica e mudou-se para uma congregação pentecostal, adequando-se e seguindo os preceitos religiosos da Assembleia de Deus.

Após vinte anos, os pais, o irmão e a avó paterna de Jaqueline ainda continuavam a frequentar a mesma igreja, a Assembleia de Deus. A jovem, porém, iniciou um processo de rompimento com o seu segmento religioso original, num contexto familiar em que o pai e o irmão, apesar de se declararem ‘crentes’, não frequentam a igreja com a devida assiduidade, encaixando-se na nova categoria de ‘evangélico não praticante’, caracterizada pela “pouca frequência aos serviços religiosos e a ausência de relações mais comunitárias” (ALMEIDA; MONTERO, 2001, p. 6).

Jaqueline ressaltou algumas dificuldades em pertencer a uma instituição com preceitos tão conservadores, como os defendidos pela Assembleia de Deus. Essa congregação é caracterizada por Mariano (1999) como uma igreja de primeira onda, que restringe as vestimentas, demonizando qualquer tipo de ornamentos estéticos e tratamentos de beleza, bem como acessórios, uso de calças *jeans* e maquiagens. Nos cultos dessa igreja, Jaqueline sentava-se somente com a mãe e a avó. Ela não pertencia a nenhum grupo de jovens nem interagia com eles. A falta de convívio com indivíduos que partilhassem a mesma idade, as mesmas ideias, vigor, disposição, tudo isso associado às restrições de comportamento (e

---

<sup>8</sup> Nome fictício. 17 anos, solteira, estudante da educação básica. Informações registradas em diário de campo, 13 e 20 de maio de 2017.

de vestimenta) impostas pela comunidade religiosa, provocou um completo desajuste social e infelicidade em sua vida, resultando num total afastamento da igreja.

Após alguns meses sem nenhum tipo de adesão religiosa, Jaqueline conheceu a Reviver Church por intermédio de um primo, que já congregava nessa denominação. Assim, poderiam ir juntos, uma vez que o templo ficava no outro extremo da cidade, quando comparado ao seu local de residência. Sem encontrar nenhuma barreira ou reprovação da família e sendo estimulada a procurar uma igreja em que se sentisse bem, a jovem começou a frequentar a Reviver Church.

Frequentando especificamente o culto 'Geração Fusion', Jaqueline confidencia que agora possui mais liberdade, não é impedida de usar maquiagens, pode ir de *jeans* para os cultos, corta o cabelo no comprimento que desejar, além, é claro, de frequentar um lugar com outros indivíduos da mesma faixa etária, num culto realizado especialmente para os jovens, em que são as figuras mais importantes, possuem valor e recebem toda a atenção. As músicas, permissividade, personalidade dos pastores, o ambiente e a forma como os pastores pregam, utilizando-se de um referencial simbólico e linguístico oriundo da própria juventude, fizeram com que se sentisse totalmente integrada na Reviver, encontrando exatamente aquilo que procurava.

Como testemunha a sua trajetória, essa jovem rompe com uma herança institucional religiosa, de carácter marcadamente tradicional, buscando uma nova igreja, que tem elementos mais atrativos e modernos, resultando uma maior inserção em um conjunto simbólico que melhor representa a juventude. Concomitantemente, sai de uma delimitação/restricção territorial, uma vez que a família, devido aos vínculos pessoais e facilidade de locomoção, frequenta uma igreja do próprio bairro.

Para Jaqueline, nessa igreja, "Deus não é chato" nem antiquado, mas moderno, e gosta de ser cultuado com músicas de vários estilos, seja *rock*,

eletrônico, sertanejo. Além disso, não impõe restrições estéticas ou de vestimentas, como era o caso da Assembleia de Deus que frequentava. Segundo ela, o verdadeiro Deus proporciona uma maior integração entre seus fiéis e utiliza os jovens, com a sua energia e disposição, para pregarem a palavra e trabalharem assiduamente em sua obra.

Narrando outras experiências, ressaltou que, por vezes, visita outras igrejas, a convite de amigos, prática bastante comum no meio evangélico, porém somente sente vontade de pertencer à Reviver Church, pois as demais são apenas visitas descompromissadas. Em algumas ocasiões, frequenta eventos realizados em igrejas da cidade de Londrina, que, assim como a Reviver, trazem pastores, pregadores e músicos da cena gospel nacional, realizando encontros de formação, *shows* ou momentos de oração e pregação.

Portanto, Jaqueline, cujo trânsito religioso ocorre exclusivamente no eixo pentecostal, mas sem se fechar para as novas possibilidades, está constantemente visitando e conhecendo novas manifestações e organizações religiosas, construindo sua forma de crer baseada em diferentes experiências com o sagrado, mas no mesmo universo evangélico. O núcleo familiar da jovem defende que é importante e necessário frequentar alguma igreja e exercer algum tipo de fé, mas dentro da matriz cristã/evangélica e, preferencialmente, neopentecostal.

Em certa ocasião, Jaqueline mostrou à avó alguns vídeos de um culto do grupo 'Geração Fusion', e a reação da matriarca foi de espanto, pois ela nunca havia presenciado ou visto um culto com músicas gospel no estilo *rock* ou mesmo eletrônica, porém não a criticou nem mesmo a reprovou por pertencer a uma igreja "tão diferente" para os parâmetros evangélicos tradicionais. Tal contexto evidencia uma mudança geracional com diferenciação cultural, nomeadamente em aspectos como a compreensão, vivência e sentimentos em relação às práticas religiosas, aos cultos, ou mesmo à forma de manifestação do Espírito Santo.

A mãe e o pai de Jaqueline foram ao culto da Reviver Church numa ocasião específica. A motivação principal foi que o sobrinho - o tal primo que

levou Jaqueline para conhecer a igreja – ia fazer as suas primeiras pregações. Ele começava sua caminhada como pregador, assumindo o culto ‘Geração Fusion’, na ausência dos pastores Shirley e Fabiano. Como a jovem enfatizou, a mãe e o pai ficaram contentes e entusiasmados pela nova jornada espiritual que o sobrinho iniciava.

Outra trajetória é a de Júnior<sup>9</sup>, hoje um jovem e fiel assíduo dos cultos ‘Geração Fusion’, que passou a frequentar a Reviver Church por influência dos pais, seguidores do Pastor Ricardo, desde o tempo em que ele ainda era pastor da IEQ, na cidade de Cambé. Como foi referido anteriormente, a saída do pastor Ricardo da IEQ provocou uma saída maciça de fiéis daquela igreja de Cambé, que seguiram esse pastor na fundação da Reviver Church, em Londrina, ou foram em busca de outras denominações, constituindo casos típicos de trânsito religioso intrapentecostal. Tal trânsito religioso, nesse contexto investigado, é visto como algo natural na trajetória de famílias evangélicas, apresentando-se como um momento de maturidade espiritual, quando os jovens vão em busca de uma instituição religiosa que lhes satisfaça e seja mais adequada aos seus anseios pessoais e espirituais.

Assim como Jaqueline, Junior encontrou na Reviver elementos modernos, atualizados e que possibilitam maiores e melhores vivências, organização e articulação entre os jovens. A inserção e frequência numa igreja bem localizada, numa área urbana extremamente valorizada, com acesso a diferentes meios de lazer, são atrativos para os jovens frequentarem o culto ‘Geração Fusion’. Além disso, essa denominação consegue atrair e expressar elementos modernizantes, proporcionando aos jovens aquilo que eles mais desejam: uma vivência religiosa associada a práticas sociais e culturais típicas dos jovens de hoje.

Jaqueline enfatizou que a dificuldade de deslocamento, a falta de estacionamento, as dimensões do templo e, conseqüentemente, o elevado

---

<sup>9</sup>Nome fictício. 19 anos, solteiro, interrompeu a graduação em administração, funcionário de uma pequena fábrica. Informações registradas em diário de campo, em 13 de Maio de 2017.

número de indivíduos presentes num culto eram razões para os seus pais não quererem congregar nessa igreja. A mãe, por exemplo, frequenta uma igreja com dimensões modestas e localizada no próprio bairro.

É interessante notar que os mesmos elementos que repelem os pais são os que atraem os jovens. Ao contrário dos pais, para os jovens, distância, frequência a outro bairro, ou mesmo outra cidade, é um forte atrativo, pois sair do território circunscrito às suas residências, distanciar-se das filiações e controles familiares, possibilita outras vivências, experiências e, em certa medida, algumas aventuras (controladas). Todavia, não há só coisas boas, ir ao culto é um compromisso semanal, demandando tempo, preparo, necessidades e estratégias de locomoção/transporte.

Um terceiro caso é o de Daniel<sup>10</sup>, outro jovem oriundo de um lar evangélico que frequenta o culto 'Geração Fusion'. O processo de filiação/pertença religiosa de sua família apresenta um interessante cenário, em que cada um, pai, mãe e irmãos, frequenta uma denominação religiosa diferente. No entanto, às vezes, realizam visitas às igrejas uns dos outros. A pertença religiosa na família desse jovem é compreendida enquanto uma escolha individual, e o próprio Daniel já realizou outros trânsitos religiosos: saiu da Igreja do Evangelho Quadrangular e seguiu o Pastor Ricardo quando ele fundou a Reviver Church.

Assim como Jacqueline e Junior, Daniel justifica o fato de os pais não frequentarem a Reviver devido à distância da residência da família. Outro motivo é preferirem uma igreja de pequena dimensão, mais intimista, onde é possível conhecer todos os membros e suas famílias.

Segundo Daniel, um dos motivos para frequentar os cultos do grupo de jovens 'Geração Fusion' é poder encontrar amigos da época em que congregava na Igreja do Evangelho Quadrangular. Conforme já foi realçado, parte significativa dos fiéis da Reviver veio dessa instituição religiosa, possibilitando,

---

<sup>10</sup> Nome fictício. 22 anos, solteiro, ensino médio completo, funcionário de uma empresa de logística. Informações registradas em diário, em 03 de Junho de 2017.

assim, a manutenção de uma rede social de amigos, conhecidos ou apenas irmãos de fé. Outro fator importante é que a Reviver possibilita ao jovem uma grande inserção no meio musical, uma vez que ele toca baixo, guitarra e bateria, logo, dedica-se basicamente aos trabalhos musicais nos finais de semana, pois é responsável por tocar em diferentes cultos ao longo do mês.

Portanto, a música é um elemento de grande relevância para a participação e assiduidade de Daniel. A liberdade que possui para ensaiar, tocar e “fazer seu som” consiste em algo essencial para sua vida em comunidade. Em diferentes momentos da observação de campo, foi possível notar que o jovem valorizava a responsabilidade de tocar nos cultos. Essa é uma evidência de que nem todas as igrejas permitem tal abertura para os jovens aprenderem e aprimorarem seus conhecimentos e práticas musicais.

O último exemplo é o de Beatriz<sup>11</sup>, que cresceu num lar católico, cujo primeiro trânsito religioso foi para a Primeira Igreja Batista de Londrina, onde congregou por dez anos. Sua assídua participação nessa congregação, de perfil mais tradicional, começou a ser questionada quando Beatriz passou a observar uma mudança de comportamento em Tália<sup>12</sup>, sua filha, que congregava na mesma igreja. Tália repentinamente começou a se desinteressar pela igreja, argumentando que não havia nenhum culto ou mesmo reunião específica para os jovens. Beatriz, compreendendo o desagrado e a desmotivação da filha, também se questionou, enquanto mãe e mulher de fé, sobre o que seria melhor para a filha e decidiu buscar outras instituições religiosas, pensando especificamente na melhor adequação da filha a um movimento religioso de caráter juvenil.

A convite de uma amiga, mãe e filha começaram a frequentar a Reviver Church, nos cultos de domingo. Ao terem conhecimento do culto ‘Geração Fusion’, porém, passaram a frequentá-lo, provocando em Tália, de imediato, um

---

<sup>11</sup> Nome fictício. Cerca de 50 anos, funcionária pública, divorciada. Informações registradas em diário de campo, em 22 e 29 de Janeiro de 2017.

<sup>12</sup> Nome fictício. 15 anos, estudante, solteira.

reavivamento religioso. A jovem se adaptou de tal forma que em poucas semanas já estava integrando o ministério de dança e teatro. Fez muitas amizades e passou a participar de um interessante círculo de jovens, com múltiplas possibilidades de inserção social e religiosa.

Para Beatriz, ter conhecido o grupo de jovens 'Geração Fusion', com uma nova forma de louvar e participar de uma comunidade religiosa, também foi de extrema importância. Ela reconhece o quão atrativo é esse espaço, justamente por permitir uma ampla participação dos jovens, com as suas especificidades culturais e religiosas. A relação dos pastores com os jovens também é ressaltada como um dos pontos centrais e positivos da 'Geração Fusion'. A linguagem é acessível, por vezes divertida, alcançando e despertando um interesse contínuo nos jovens. Associada à liberdade e à naturalidade dos jovens, a música gospel é um fator relevante para a fidelização. Nos cultos, são cantados e tocados os vários estilos, e isso torna uma música com conteúdo religioso tão acessível e sonora quanto as músicas seculares.

Tália e Beatriz frequentam o mesmo espaço religioso, uma vez que a mãe também participa dos cultos dos jovens realizados aos sábados. No entanto, é interessante apontar que as duas não ficam juntas durante o culto. No interior do templo, cada uma se dirige para um núcleo de pessoas diferentes. A mãe busca conversar com alguém de mesma faixa etária ou com os pastores, enquanto a jovem rapidamente se junta com suas amigas do grupo 'Geração Fusion'.

Em diversos momentos, Beatriz realçou o quanto a igreja era viva, o quanto os jovens eram alegres e felizes ao se expressarem, subirem nas mesas, gritarem, correrem no interior do templo. A liberdade dada aos jovens dentro desse espaço religioso a tranquilizava. Segundo ela, tal liberação de energia é necessária para os indivíduos nessa fase, inclusive para sua filha, fazendo, assim, com que ela não se desvie dos caminhos divinos e mantenha-se na fé. O fato de conviver com outros jovens, apresentando comportamentos adequados para essa faixa etária, como usar roupas diferentes, pintar os cabelos de várias cores e

extravasar energia ao dançar, pular e correr nos momentos de louvor, garante-lhe segurança de que a filha está num ambiente seguro, com jovens confiáveis. A sensação de Beatriz é que ela está proporcionando à filha vivenciar a juventude sem se desviar de um vínculo ou conduta religiosa, uma vez que tais elementos juvenis possibilitam à jovem uma liberdade, porém dentro dos parâmetros morais e religiosos em que acredita e busca viver. Beatriz considera que a mudança foi positiva e que, diferente da antiga igreja, que era um local para pessoas velhas e desatualizadas, a Reviver Church é um lugar revigorado, moderno e atrativo, até mesmo para ela, que já não é uma jovem.

Dessa forma, observa-se que os jovens sujeitos desta investigação buscam se distanciar das instituições religiosas tradicionais, mais conservadoras, e vão em busca de uma igreja de carácter mais moderno, que corresponda a seus anseios, que seja mais adequada ao que entendem e valorizam enquanto manifestação e vivência de fé e religiosidade. Há, portanto, uma clara valorização de algumas características da Reviver, tais como: a localização centralizada, que facilita os passeios após os eventos religiosos, o horário e dia do culto 'Geração Fusion', a extrema qualidade dos recursos midiáticos, a estrutura com ar-condicionado e cadeiras confortáveis, além, é claro, da criatividade dos cultos temáticos e dos eventos. Tais características possibilitam um ambiente plural e muito atrativo, que vai ao encontro do desejo de uma vivência coletiva entre os jovens, fazendo com que eles queiram estar juntos nesse período conturbado de transição para a vida adulta (PAIS, 1993).

De maneira geral, as famílias dos jovens continuam a pertencer às instituições a que já eram filiados antes do trânsito religioso dos filhos. Uma das explicações é a dificuldade na locomoção: a necessidade de utilização de serviços públicos de transportes ou mesmo acréscimo de gastos com combustível e maior demanda de tempo para ir e vir. Há, ainda, uma nítida preferência em permanecer numa igreja do próprio bairro, circunscrita também à própria vizinhança, à qual já estão habituados e da qual possuem referências. Ou seja,



como afirmam Almeida e Montero (2001), o fator geográfico é uma importante variável a considerar na compreensão dos diferentes trânsitos religiosos.

O fato de a Reviver ser uma igreja com elementos modernizantes e um ambiente que não corresponde necessariamente a uma igreja pentecostal clássica, com frequência afasta os pais dos jovens. Como enfatizado anteriormente, os elementos que afastam os pais são exatamente os mesmos que atraem os jovens. A participação semanal no culto 'Geração Fusion' torna-se o principal compromisso do final de semana para os jovens, pois estarão engajados numa prática e vivência religiosas durante a tarde, a noite e, às vezes, madrugada adentro.

Há, evidentemente, um grande incentivo e apoio (inclusive financeiro) por parte da família para que o jovem permaneça em alguma igreja evangélica, não rompendo com a matriz religiosa familiar. Nesse contexto do supermercado da fé, o trânsito religioso intrapentecostal torna-se algo rotineiro (ALMEIDA; MONTERO, 2001).

Portanto, esses jovens, além de vivenciarem incontáveis problemáticas inerentes à modernidade, entre elas a mobilidade e o trânsito religioso, fornecem esse importante fator sociológico aqui analisado, o trânsito religioso intrapentecostal. Tal problemática envolve diferentes perspectivas, sendo relevante destacar que o atual cenário religioso no Brasil é pluralista, desregulamentado e apresenta diferentes e múltiplos fluxos, porém este estudo privilegiou o trânsito de jovens dentro de uma mesma matriz religiosa, a protestante-pentecostal.

### **3.2 O Culto para os jovens**

A Reviver Church realiza um culto especial para os jovens, liderado por um casal de pastores. Buscando integração e maior participação dos jovens no meio religioso, esse culto dá espaço às liberdades, aos anseios, à energia e, principalmente, às práticas religiosas deles. Como foi salientado por um pastor

durante uma pregação, o culto dos jovens é o local em que eles podem correr, pular, gritar e dar completa evasão às suas emoções, postura não muito adequada para um culto tradicional, realizado aos domingos, com famílias e fiéis com mais idade. O culto possui diferentes elementos que o tornam atrativo aos jovens, pela linguagem utilizada e temáticas abordadas. Além disso, proporciona o contato e o convívio dos jovens, gerando relacionamentos afetivos que extrapolam os limites da igreja.

O ritual religioso se iniciava com músicas muito animadas. A parte musical durava cerca de 30 minutos, propiciando aos jovens cantar e dançar, reproduzindo as coreografias ensaiadas, momentos que exigem um enorme esforço e resistência física. Após esse momento de euforia, já cansados e ofegantes, os jovens sentam-se para ouvir uma breve passagem bíblica, com destaque para a importância do dízimo e das ofertas, como é característico das igrejas. Essa parte da celebração, que dura cerca de 15 minutos, é geralmente feita pela Pastora Shirley ou mesmo por um jovem em processo de formação, possibilitando, assim, ao jovem ter uma maior visibilidade e poder dentro da comunidade.

A pregação principal, com duração aproximada de 40 minutos, é realizada pelo Pastor Fabiano ou pela Pastora Shirley, casal responsável pelos jovens. Essa pregação culmina num momento de avivamento, com músicas emotivas e palavras de cura e libertação. Nesse momento de forte emoção e êxtase, é comum os jovens ficarem banhados em lágrimas, ou deitados no chão, em transe religioso. Pequenos grupos (quatro pessoas), de mãos dadas, oram incessantemente. Os pastores descem do púlpito e impõem as mãos sobre os fiéis, propiciando curas e libertações. As músicas, os ritmos, as palavras dos pastores conduzem os jovens a reflexões e momentos de fortes emoções, curando, segundo eles, angústias e conflitos pessoais e íntimos. O culto encerra com informações gerais sobre a igreja, novos eventos etc.

Após o culto, a movimentação à porta da igreja é intensa. Os jovens se reúnem, normalmente em grupos de 20 pessoas, para combinarem uma refeição em algum restaurante ou ponto *fast-food* das proximidades. Esse momento pós-culto é aguardado com ansiedade pelos jovens, pois, inseridos num ambiente informal, sem as regras e condutas institucionais da igreja e sem os adultos oriundos da denominação religiosa para impô-las, os jovens sentem-se livres para se expressarem, sem receio de julgamentos morais, religiosos, nem mesmo de serem chamados à atenção. É relevante ressaltar que a “ética” religiosa, ao não ser imposta, ou mesmo exigida, num ambiente externo à igreja, nos momentos de lazer posteriores ao culto, condiciona os jovens a uma postura que os desvincula do religioso, colocando-os apenas enquanto um grupo de indivíduos que se comportam conforme as normas sociais “habituais”, às quais qualquer outro grupo, religioso ou não, está submetido. Durante esses momentos de descontração e distantes das lideranças e de adultos, foi que se estabeleceu maior afinidade entre pesquisador e sujeitos pesquisados.

Considerando os dados coletados, é possível indicar que a prática religiosa possui ênfase no êxtase religioso, possibilitando um fluir das emoções através do choro, da dança, do clamor. O êxtase é visto como uma forma pura de o Espírito Santo adentrar a consciência do indivíduo, levando a uma experiência pessoal e reconfigurando toda a sua trajetória de vida, pois

[...] o contato direto com a divindade é uma alternativa para encontrar consolo ou respostas para as aflições, dificuldades e problemas do cotidiano, as quais não são encontradas nas instituições públicas ou privadas que deveriam responder às demandas dos cidadãos: além de ser uma possibilidade de atribuir sentido à sua existência nesta sociedade excludente, e própria à divindade (SILVA; LANZA, 2015, p. 162).

Devido à forte competição entre as denominações pentecostais – e no ‘meio mundano’ -, o culto para os jovens é constantemente desafiado a manter-se atrativo, dinâmico e contemporâneo. Afinal, aos sábados, surgem incontáveis convites de familiares e amigos para eventos fora da igreja que são sedutores,

como relataram os jovens, mas é preciso manter-se firme e determinado. Dessa forma, diferentes personalidades, com grande sucesso no meio juvenil e no meio adulto, participaram dos cultos e eventos da Reviver Church. Nessas situações atípicas, porém, é realizada a venda de ingressos, exigindo, assim, um envolvimento dos jovens para a divulgação e o sucesso do evento. Eles realizam campanhas nas redes sociais, panfletagem em *shoppings*, vão a outras igrejas para fazerem o convite, ou seja, dedicam-se antes, durante e depois do evento às mais variadas atividades.

Esses eventos atraem diferentes jovens, resultando num grande sucesso de público. Nota-se que parte significativa desses jovens não congrega em outra denominação religiosa, mas se identifica afetivamente com a dimensão cultural das religiões de matriz cristã protestante, seja por influência familiar, midiática ou do ciclo de convivência. Tal comportamento evidencia um cristianismo afetivo que tem suas bases na identificação emocional, nos sentimentos de pertença comunitária (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 76). Sendo assim

[...] a identidade reivindicada não corresponde nem a um engajamento ético particular, nem mesmo a uma convicção de fé realmente constituída, mas que exprima, antes de tudo, a busca por uma interação social e cultural que eles desejavam preservar e que consideraram portadora de valores aos quais se declaram ligados (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 77).

Hervieu-Léger (2015) defende, ainda, que os grandes eventos do cristianismo criam uma identificação coletiva entre os jovens, fortalecendo a identidade e pertença religiosa daqueles que possuem vínculos frágeis e práticas religiosas de pouca intensidade. Contudo, ao atrair jovens, sejam de outras denominações ou mesmo aqueles sem nenhuma pertença religiosa, há uma oportunidade singular de evidenciar as principais características da igreja, tais como o aparato musical, as instalações físicas, a excelente localização, o perfil carismático dos pastores, entre outros elementos atrativos. Assim, a Reviver Church representa um grande apelo para os jovens que, em suas incontáveis

possibilidades de escolha, desejam experimentar algo novo, realizando, assim, algum tipo de trânsito religioso.

### **Considerações finais**

Quando se trata das denominações oriundas da matriz protestante no Brasil, o cenário religioso pentecostal apresenta uma forte pluralidade, que engloba denominações religiosas, doutrinas, compreensões do sagrado, fiéis, localidades, entre outras características.

Os jovens, intencional e intensamente observados durante a nossa pesquisa de campo, forneceram evidências nítidas de que as teorias sociológicas não são capazes de representá-los em sua totalidade, assim como já evidenciava Pais (1993; 2005).

O contexto familiar e religioso desses jovens possibilitou-lhes realizar um trânsito religioso ainda na tenra idade, optando conscientemente por uma busca independente de um local que lhes fizesse bem, que despertasse a espiritualidade por meio de uma comunidade religiosa e que lhes fosse conveniente e realista, seja pela adesão às normas e condutas, seja pela localidade, pela música e ou pelo contato com outros jovens. Um outro fator positivo e legitimado é que, nessa instituição, os jovens não são considerados apenas aprendizes ou mesmo indivíduos sem conhecimentos, os quais devem ser transmitidos pelo grupo religioso. Ao contrário, são sujeitos ativos, com expressão, experiências e ensinamentos a serem transmitidos aos outros.

Tais elementos redirecionam a compreensão para uma constante racionalização do sagrado, tal como elencado por Weber (2004). As religiões vêm passando cada vez mais por uma profissionalização, fato exposto e afirmado pelo próprio Pastor Ricardo, fundador da Reviver Church. As instituições concorrem entre si, buscando fiéis não apenas por meio da oferta de elementos subjetivos, mas, principalmente, objetivos, tais como uma boa estrutura, pessoas prósperas

e comunidade religiosa reconhecida. Esses valores são disseminados aos jovens e influencia-os a fazerem parte da ‘Geração Fusion’.

A partir dos dados levantados e sistematizados na pesquisa de campo, foi possível compreender que os jovens da “Geração Fusion” são livres para fazer suas escolhas religiosas, porém há indícios de que eles levam em consideração o próprio percurso religioso dos pais que possuem vínculo com a matriz protestante-pentecostal.

De forma inédita, as trajetórias juvenis analisadas apontam uma desregulamentação da religião tradicional, mas indicam uma nova herança religiosa, em que o importante não é seguir exatamente os mesmos passos da família, mas criar, através das diferentes vivências, um percurso individual, dentro de possibilidades limitadas, porém inseridos num contexto de ampla oferta de denominações, possibilidades de crenças e vivências religiosas.

O atual contexto brasileiro é constituído por um viés religioso, e a pesquisa possibilitou evidenciar que parte dos jovens, mesmo com incontáveis opções de lazer e vivências sociais e culturais<sup>13</sup>, ainda opta por se unir a comunidades religiosas, mesmo que elas busquem modelar e restringir suas vivências e experiências. As práticas coletivas e religiosas a que os jovens se filiam demonstram grande capacidade de articulação e influência, resultando não só num fortalecimento das identidades religiosas, mas também das próprias identidades juvenis, que são constantemente (re)construídas, (re)inventadas.

## **Referências**

ABRAMOVAY, Miriam; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. VI Congresso Português de Sociologia. Universidade Nova de Lisboa, Junho de 2008.

---

<sup>13</sup> A cidade de Londrina é a segunda maior do Estado do Paraná, e suas características urbanas se diferem das pequenas e médias cidades brasileiras. É um polo de prestação de serviços educacionais composto por universidades públicas (estadual e federal) e privadas, bem como de inúmeras ofertas de entretenimento e lazer para os jovens da sua região metropolitana.

- ALMEIDA, Ronaldo de; MONTERO, Paula. O trânsito religioso no Brasil. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 92–100, 2001.
- BANAGGIA, Gabriel. Conversão, com versões: a respeito de modelos de conversão religiosa. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 200-221, 2009.
- BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 9–24, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1986.
- BRANDÃO, Carlos. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CARDOSO, Matêus Ramos. Racionalização e modernidade em Max Weber. *Clareira-Revista de Filosofia da Região Amazônica*, v. 2, n. 1, p. 39–58, 2015.
- CISCON-EVANGELISTA, Mariane; MENANDRO, Paulo. Trânsito religioso e construções identitárias: mobilidade social de evangélicos neopentecostais. *Psico-USF*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 193–202, 2011.
- CRESPO, Danielle; RODRIGUES, Donizete; JORGE, Érica. Debatendo identidades. In: PINEZI, Keila (Org.) *Sem Preconceito: conversas sobre religião e ciência*. São Paulo: EdUFABC, 2015. p. 47-75.
- COGNALATO, Rosana Pontes. Trânsito religioso inter-pentecostal e experiências de aflição. *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 85-96, 2007.
- CUNHA, Magali. *A explosão gospel*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*. n.24, p.40-52, 2003.
- GROPPO, Luís. A Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. *Revista de Educação do COGEIME*, v. 13, n. 25, p. 9–22, 2004.
- GROPPO, Luís. A Condição juvenil e modelos contemporâneos de análise sociológica das juventudes. *Última década*, Valparaíso, v. 18, n. 33, p. 11–26, 2010.
- GROPPO, Luís. Teorias pós-críticas da juventude: juvenilização, tribalismo e socialização ativa. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, v. 13, n. 2, p. 567–579, 2015.
- FAORO, Raymundo. A questão nacional: a modernização. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 6, n. 14, p. 7–22, abr. 1992.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.
- MARIANO, Ricardo. Antonio Flavio Pierucci: a materialist sociologist of religion. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 28, n. 81, p. 7–16, fev. 2013.
- MARINUCCI, Roberto. Reconfiguração da identidade religiosa em contexto migratório. *Estudios y perspectivas en turismo*, v. 26, n. 42, p. 97–118, 2011.
- MESQUITA, Wania. Um pé no reino e outro no mundo: consumo e lazer entre pentecostais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 13, n. 28, p. 117–144, 2007.

- MINAYO, Maria. *O desafio do conhecimento*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- NOVAES, Regina. Os jovens “sem religião”: ventos secularizantes, “espírito de época” e novos sincretismos. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 321–330, 2004.
- OLIVEIRA, Sérgio. *Migração Inter-religiosa pentecostal e suas relações com a modernidade*. São Paulo, 2009. 196f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo.
- PAIS, José Machado. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.
- PAIS, José Machado. *Ganchos, Tachos e Biscates: jovens, trabalho e futuro*. Lisboa: Ambar, 2005.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. De olho na modernidade religiosa. *Tempo Social*, v. 20, n. 2, p. 9–16, nov. 2008.
- PITTA, Marcelo; FERNANDES, Sílvia. Mapeando as rotas do trânsito religioso no Brasil. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, n. 26, p. 121-154, 2006.
- SILVA, Cláudia; LANZA, Fabio. A experiência do sagrado: o êxtase religioso em igrejas da Cidade de Londrina. *Correlatio*, v. 14, n. 28, p. 151–166, 2015.
- SOFIATI, Flávio. *Religião e Juventude: Os jovens carismáticos*. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Recebido em 21-08-2020.  
Aprovado em 17-08-2022.